

MARINA DE MORAES PIRES: A ATUAÇÃO DE UMA MULHER PARA A SISTEMATIZAÇÃO

RAQUEL DENISE GOMES CASANOVA¹; CARMEM REGINA BAUER DINIZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – quelcasanova@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carmenrdiniz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa originou-se no interesse em estudar a presença e a inserção de mulheres no contexto da arte na cidade de Pelotas, processo que teve início com a minha participação no grupo de pesquisa, intitulado: “Gênero e Arte: atuação de mulheres artistas em Pelotas desde a década de 1950”, coordenado pela professora Carmen Regina Bauer Diniz, no Centro de Artes da UFPEL. A partir destas vivências e os estudos realizados, este trabalho pretende contribuir com estudos sobre as mulheres ligadas às Artes Visuais na cidade de Pelotas. Dentro desta pesquisa, a minha investigação propõe-se a analisar a atuação da mulher Marina de Moraes Pires para a sistematização do ensino das artes plásticas em Pelotas, a partir da fundação da Escola de Belas Artes, em 1949. Marina foi mãe de família, nascida no final do século dezanove, aluna de Frederico Trebi, professora do Instituto de Educação Assis Brasil, e fundadora e diretora da Escola de Belas Artes (EBA) em Pelotas.

A ação individual de Marina de Moraes Pires fez a diferença para que a cidade de Pelotas conseguisse ter a sua escola de artes, embora sua fundação fosse uma demanda da sociedade de um modo geral. No entanto, a Princesa do Sul teve que esperar a iniciativa e o empenho de Marina para finalmente ter uma escola de belas artes.

Ainda nesta pesquisa pretendo estudar a História e o contexto das Artes em Pelotas nas décadas de 1950 e 1960.

O suporte teórico desta pesquisa está centrado na História da Arte de Pelotas e no estudo de gênero, que trabalha com o conceito de que as identidades masculinas e femininas são construídas em determinado espaço (campo social) e tempo de homens e mulheres.

2. METODOLOGIA

Até o momento foram realizadas pesquisas bibliográficas necessárias para dar suporte à pesquisa de campo, como o Diário de Marina, obra transcrita dos seus diários e publicado por sua neta, em 2008. A investigação também contará com uma pesquisa qualitativa, uma vez que serão realizadas entrevistas com uma educadora, que trabalha com estudos sobre gênero e memória e com uma professora que fez sua tese de Doutorado sobre a Escola de Belas Artes Segundo Minayo (2002).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, pp.21-22)”.

Para a próxima etapa, participará desta pesquisa a educadora, escolhida, intencionalmente, por realizar estudos sobre memória e gênero. Ela não conheceu Marina, mas realizou estudos sobre as ações da artista na criação da escola de Belas Artes. Com esta entrevista pretendo buscar elementos sobre a atuação de Marina de Moraes Pires na sistematização do ensino das artes plásticas em Pelotas, durante os anos de 1950 e 1960. Buscarei identificar também em outras fontes como: fotografias, cartas e jornais da época, questões de gênero e aspectos referentes a atuação de Marina de Moraes Pires. Também buscarei elementos sobre a atuação desta educadora, na leitura da tese de Clarice Rego Magalhães: A Escola de Belas Artes de Pelotas: Aspectos de sua gênese e constituição (outubro de 2008).

Para estas investigações, pretendo realizar entrevistas semi-estruturadas (gravada em áudio). O roteiro das entrevistas incluirá questionamentos sobre o processo de criação da escola Bela Artes e as questões de gênero. Posteriormente, as entrevistas serão degravadas para a análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início de minha pesquisa está na leitura da obra: Memórias de Marina, escrito por ela e organizado por Janice Pires (2008), neta da artista.

A partir desta leitura, é possível ver que Marina demonstrava o envolvimento e a preocupação na criação e sistematização de uma escola de Belas Artes, visto que a cidade de Pelotas era considerada um campo favorável ao ensino e desenvolvimento de práticas ligadas à Arte. Conforme a análise da pesquisadora Clarice Rego Magalhães, Marina foi uma mulher que fez a diferença na comunidade onde viveu, demonstrando ser uma mulher que ia em busca de seus objetivos; em todos os momentos nunca deixou de ser feminina, contagiando as pessoas por onde passava com seu jeito requintado. O fato de ser mulher não a constrangia de lutar por seus ideais, conseguindo conduzir a família e o trabalho com zelo, demonstrando que as questões de gênero também eram superadas por ela numa época em que as mulheres tinham, normalmente, sua liberdade controlada.

Na continuidade da pesquisa, procurarei conseguir as respostas para as questões relativas à sua atuação como mulher para a sistematização do ensino da arte em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Com base nas revisões bibliográficas que realizei, estou podendo verificar que Marina de Moraes Pires enfrentou vários desafios em uma sociedade machista. Nas reflexões realizadas até o momento, foi possível identificar que as relações de gênero, constituídas nas relações de poder e nas relações culturais de cada época, que subordinam homens e mulheres sob sua ação, também atuaram sobre Marina. Ela, pelas suas ações, parece ter estado à frente de seu tempo, enfrentado e se sobreposto a uma sociedade que destinava à mulher outros papéis.

Também está sendo possível avaliar a importância da atuação de Marina para a sistematização do ensino das artes em Pelotas. Na continuidade da pesquisa, com as informações que vão ser investigadas, será possível chegar à conclusões mais definitivas sobre as questões propostas por esta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FRANCO, Janice Pires Corrêa. **Memória de Marina**. Pelotas: Editora Livraria Mundial, 2008.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Representações de gênero de docentes do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas**. 2011. 324f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MAGALHÃES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes de Pelotas: da Fundação à Federalização (1949/1972)- uma contribuição para a História da Educação em Pelotas**. Pelotas:PPGE/UFPEL.Dissertação de Mestrado, 2008.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul- Um Estudo Sobre a Cidade de Pelotas(1860/1890)**.2ª Ed. Pelotas: Editora da UFPEL- Livraria Mundial, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SCOTT, Joan Wallach. **“Gênero: uma categoria útil de análise histórica”**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2,jul./dez. 1995.